

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E PRÁTICA DA FORMAÇÃO DO LEITOR**

JOCELAINÉ SENA

**A PÁGINA *AGATHA CHRISTIE BRASIL* DO FACEBOOK E O
COMPARTILHAMENTO DAS MEMÓRIAS DE VIVÊNCIAS DE LEITURA**

PORTO ALEGRE

2019

JOCELAINÉ SENA

**A PÁGINA AGATHA CHRISTIE BRASIL DO FACEBOOK E O
COMPARTILHAMENTO DAS MEMÓRIAS DE VIVÊNCIAS DE LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de
Especialista em Teoria e Prática da
Formação do Leitor pela Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Fani Averbuh
Tesseler.

Coorientador: Me. Luis Fernando
Herbert Massoni.

PORTO ALEGRE

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Leonardo Alvim Beroldt da Silva

Vice-Reitora: Sandra Monteiro Lemos

ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E PRÁTICA DA FORMAÇÃO DO LEITOR

Coordenadora: Magali de Moraes Menti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

--

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Campus Central

Av. Bento Gonçalves, 8855 - Bairro Agronomia

CEP 91540-000 – Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS)

Telefone: (51) 3228-1731

E-mail: unidade-palegre@uergs.rs.gov.br

JOCELAINE SENA

**A PÁGINA AGATHA CHRISTIE BRASIL DO FACEBOOK E O
COMPARTILHAMENTO DAS MEMÓRIAS DE VIVÊNCIAS DE LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Teoria e Prática da Formação do Leitor pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ___ de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fani Averbuh Tesseler (Orientadora) – UERGS

Me. Luis Fernando Herbert Massoni (Coorientador) – UFRGS

Prof. Dra. Ana Maria Bueno Accorsi – UERGS

Me. Priscila Chagas Oliveira – UFPEL

Dedico esse trabalho para os que são como eu apaixonados pela Rainha do Crime, Agatha Christie.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha querida orientadora Dra Fani A. Tesseler, por seu apoio, gentileza a sempre acreditar no meu trabalho, ao meu coorientador Me. Luis Fernando, cuja amizade e ajuda sempre são indispensáveis, a professora Dra. Ana Accorsi e Me. Priscila Oliveira, por terem gentilmente aceitado ser banca no meu TCC.

Agradeço também a minha família: meu filho Maurício, que é minha maior motivação para seguir sempre em frente, meu pai José, que é meu exemplo de vida, minha mãe Isaura, que partiu cedo demais, mas nunca te esqueceremos, minha irmã Márcia, eterna companheira, minhas sobrinhas Alice e Rafaela, que amo demais, meu companheiro Carlos, meu cunhado que é como se fosse um irmão Rafael, meus outros familiares e meu filho felino Alvo.

Todos os integrantes do grupo Agatha Christie Brasil, principalmente aos que deram depoimentos para meu TCC, em especial meus amigos Tito Prates e Marcelo Bohm. Aos amigos do grupo que já partiram: Amadeu, Dê e Aline.

Meus maravilhosos colegas da UERGS, pessoas que quero para amizade além da Universidade, em especial Ana Lúcia, Bianca e minha alma irmã Ana Cláudia.

Aos queridos Juliano (colega da UERGS) e Marilete (amiga da UFRGS), que partiram em 2018, gostaria de ter convivido mais com essas duas pessoas tão queridas.

A todos os professores que tive no curso, não citarei todos por medo de esquecer algum, mas a professora Magali, não posso deixá-la de fora por ser uma profissional tão admirável.

Para todos os outros funcionários da UERGS, da limpeza, secretaria, biblioteca, direção, reitoria, etc.

Minha colega do IGP, Eliane Dadda, pela amizade, apoio e sempre ajudar no trabalho, quando precisava de tempo para fazer o TCC.

Enfim, se faltou alguém agradeço também a quem esqueci.

Ainda creio na fraternidade entre os homens, mas sei que agora isso ainda vai demorar a acontecer. Digamos que ainda teremos que esperar uns dez mil anos ou mais. Não adianta ser impaciente. A evolução é um processo lento.

Agatha Christie

RESUMO

Apresenta-se aqui um estudo sobre o grupo de leitura do *Facebook* Agatha Christie Brasil, através de suas postagens, relatos e como esse grupo pode ajudar no incentivo à leitura e formação do leitor, baseado em Halbwachs (1990), Izquierdo (1989), Coenga (2012), entre outros. Teoricamente, o estudo está calcado na concepção de que a leitura e a memória são processos complementares, na medida em que uma atua no desenvolvimento da outra. Através de Passos (2017), discute-se a formação de clubes de leitura, que são grupos de pessoas unidas, presencial ou virtualmente, pelos interesses literários em comum. Contemporaneamente, esses grupos também se formam virtualmente, como no caso do grupo Agatha Christie Brasil. Trata-se de um Estudo qualitativo, de natureza básica, com objetivo exploratório e de cunho documental, calcado na análise de postagens, textos, fotos e relatos da página do grupo Agatha Christie Brasil, do Facebook. Os resultados evidenciam que o grupo foi fundamental para a formação leitora de alguns de seus membros. Os usuários compartilham não apenas impressões sobre as obras lidas, mas também os afetos construídos pela autora e pelos demais participantes, pois alguns se tornaram amigos offline, após se conhecerem no grupo, remetendo a Recuero (2009), que fala no fortalecimento de laços sociais nascidos online. Os usuários narram como conheceram a autora e de que modo suas obras impactaram em suas vidas. O estudo conclui que redes sociais da internet podem servir como espaços importantes de compartilhamentos de memória de leitura, promovendo o incentivo e a formação do leitor.

Palavras-chave: Memórias de leitura. Formação do Leitor. Grupo Agatha Christie. Facebook.

ABSTRACT

This study is about the facebook reading group Agatha Christie Brazil, through their posts, reports and pointing out the way this group can help stimulating readers formation. It evidenciates the importance of memory for reading and a reader formation. Theoretically the study is based on the conception that reading and memory are complementary processes, as one acts at the development of the other. Discusses the formation of reading clubs, which are groups of people united presentially or virtually, concerning common literary interes. At the same time, these groups are virtually formed, as in the case of Agatha Christie Brazil group which had its origin in the extinct Orkut social network. It is a quantitative study of basic nature, with an exploratory objective which is documented. Based on the analysis of postings, texts, photos and reports from the group page Agatha Christie Brazil, from facebook. The results

evidenced that the group was fundamental for the reading formation of some of its members or as fans of the author. The users share not only impressions about the works readed, but also the affections built by the author and other users, because some became friends offline after meeting the group. Users tell how they knew the author and how their works impacted their lives. The study concludes that internet social networks can serve as important spaces for sharing reading memory, promoting the incentive and the formation of the reader.

KEY WORDS: reading memories, readers formation, Agatha Christie Club Facebook.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 - Tito, Jocelaine e Marcelo, amizade que surgiu no grupo	35
Foto 2 - Autores que Surgiram Através do Grupo Agatha Christie Brasil	36
Foto 3 - Drag Queen Agatha Christie	36
Foto 4 - Adriana Kapp e Felipe Bauermann, em encontro com o amigo Tito	37
Foto 5 – O casal Camila e Ivo, a espera de sua Agatha	37
Foto 6 - Coleção de Livros de Agatha Christie	38

Foto 7 – Capa de Revista postada por um integrante do grupo 39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MEMÓRIA, REDES SOCIAIS E CLUBES DE LEITURA	14
2.1	A LEITURA E A MEMÓRIA	14
2.2	DOS CLUBES DE LEITURA AO COMPARTILHAMENTO DAS LEITURAS NAS REDES SOCIAIS	20
3	A AUTORA, SUA OBRA E O GRUPO <i>AGATHA CHRISTIE BRASIL</i>	25

4	METODOLOGIA	29
4.1	TIPO DE ESTUDO	29
4.2	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	30
4.3	ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	30
5	COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS DE LEITURA NO GRUPO AGATHA CHRISTIE BRASIL	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A leitura é considerada por muitas pessoas um ato solitário: pegar um livro e decodificar o que nele está escrito, seja para aprendizagem ou lazer, parece, *a priori*, uma atitude isolada de construção do conhecimento ou fruição estética. Entretanto, pode-se afirmar que a leitura se configura, por si só, como uma troca entre o autor e o leitor. Nesse sentido, o simples ato de ler já pode ser considerado um fenômeno social e não apenas individual, pois está calcado na comunicação interpessoal.

Além dessa comunicação estabelecida entre autor e leitor, muitas pessoas também gostam de compartilhar o que leem, seja com amigos, familiares ou pessoas com as quais partilhem dos mesmos gostos literários. Essa prática é tão comum que, há muito tempo, vimos surgir os clubes de leitura, momentos em que pessoas que leem livros em comum se reúnem para mostrar suas impressões sobre as obras e autores.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possuem seu impacto sobre a prática leitora. Assim como o livro não desapareceu com a *internet*, o que percebemos é justamente uma expansão do ato de ler. De acordo com Pertile e Busse (2014), a leitura ganha novos contornos devido à popularização das redes sociais virtuais, pois os grupos de leitura aprimoraram-se, tornando-se *online*, facilitando trocas de impressões sobre autores e livros, influenciando nas mediações da leitura.

Existem diversos grupos de leitura no *Facebook*, que se mantêm como uma das redes sociais virtuais mais populares. Há desde grupos voltados à leitura em geral, até os mais específicos, centrados em um determinado gênero literário ou focados em um autor.

No presente estudo, escolheu-se analisar o grupo *Agatha Christie Brasil*, por ser um dos maiores grupos do mundo e maior fã clube de língua não inglesa – no geral, fica em terceiro lugar, atrás dos EUA e Inglaterra –, dedicado ao compartilhamento de informações entre os fãs da autora, segundo dados do próprio *Facebook*. O grupo *Agatha Christie Brasil* foi originalmente criado em 2004, na extinta rede social *Orkut* e, com seu término, migrou para o *Facebook*.

Um dos elementos fundamentais na formação do leitor e no incentivo à leitura é a memória, sendo que muitos dos participantes do grupo conheceram a autora na adolescência, através de seus pais, avós, tios, professores, bibliotecários, etc. A idade dos leitores do grupo varia desde adolescentes até idosos, mostrando que o público da autora está sempre se renovando. Lembrando também da importância do carinho e do afeto que uma autora e sua obra podem despertar nos leitores, pois, através dos relatos de membros do grupo, existem casos de pessoas que se curaram da depressão através da leitura, amizades e até casamentos de pessoas do grupo e muitas mulheres com o nome Agatha, homenageando a autora. Pensando nessas questões, a pergunta que inspira a presente pesquisa é: De que modo o grupo *Agatha Christie Brasil* no *Facebook* se caracteriza como um espaço de compartilhamento de memórias e de histórias dos leitores? O sentido deste questionamento está calcado no entendimento de que o grupo oportuniza um espaço de diálogo e reflexões sobre a obra da autora.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o grupo *Agatha Christie Brasil* como um ambiente de compartilhamento das memórias e vivências de leitura, bem como de contribuição na formação de leitores, pois no grupo há partilha de percepções sobre a obra, na visão de outros leitores. Já os objetivos específicos desta pesquisa são: identificar as ações/práticas desenvolvidas no grupo; compartilhamentos, curtidas, verificar quais os recursos, fotos, vídeos, comentários, etc. presentes no grupo; identificar as obras mais citadas pelos usuários e os afetos em relação a elas; e analisar as vivências pessoais dos leitores com a autora e sua obra e a contribuição delas para suas vidas.

Este trabalho está organizado da seguinte forma, o capítulo dois apresenta o referencial teórico, articulando os conceitos de memória, redes sociais virtuais e clubes de leitura, além de abordar a importância da leitura e dos grupos de leitura nas redes sociais virtuais. O capítulo três mostra um pouco da vida e obra da autora Agatha Christie e sobre o grupo de leitura do *Facebook* Agatha Christie Brasil. O capítulo quatro apresenta a metodologia desse trabalho, que é de natureza básica, qualitativa, exploratória e documental, além dos procedimentos de coleta, análise e tratamento de dados. O capítulo cinco mostra os resultados desse trabalho, que é encerrado pelo

capítulo seis, as considerações finais, onde os principais aspectos observados são retomados.

2 MEMÓRIA, REDES SOCIAIS E CLUBES DE LEITURA

Para melhor compreensão deste estudo, este capítulo tece algumas considerações acerca dos temas tratados. Inicialmente, aborda pressupostos acerca do ato de ler e da formação do leitor, pensando o papel da memória nesse processo. Segue então, para uma discussão a respeito das potencialidades das TICs na formação do leitor e no compartilhamento de vivências de leituras.

2.1 A LEITURA E A MEMÓRIA

Ler tem diversos significados e o ato da leitura representa muito mais do que decodificar caracteres e símbolos, uma vez que ela se caracteriza como prática social. Isso remete aos ensinamentos acerca da leitura de mundo proposta por Freire (1998), para quem a leitura possibilita a produção de sentidos, em associação com o conhecimento e a experiência do sujeito. As pessoas carregam as referências acerca dos bens culturais locais e universais, com destaque aos relacionamentos com a família e a comunidade a qual fazem parte, além das tradições populares e das influências da comunicação de massa.

Ler é um ato fundamental para a compreensão de si e do mundo. Para Krug (2015), ler é decifrar uma mensagem simbólica expressa por meio de sílabas que formam palavras, mas o sujeito leitor vai muito além, pois aprende, compreende, interpreta e entra no universo do autor. A leitura é parte fundamental do saber, contribuindo com a formação do indivíduo, na forma como ele analisa a sociedade, amplia sua visão e interpretação do mundo. Esta possibilita uma apropriação do texto, porém, segundo Machado e Santos (2015, p. 1):

[...] esse processo de apropriação do texto requer que os leitores possuam conhecimentos específicos que auxiliam no processamento textual. Este verbaliza com uma gama de informações implícitas e explícitas que o locutor objetiva passar ao seu interlocutor. Assim, o texto é (re)construído no momento em que o seu leitor o torna objeto de leitura, de interação.

Além disso a leitura é necessária para o acesso às informações veiculadas de diferentes maneiras: internet, TV, impressos, etc. Também as pessoas precisam ler para participar melhor da sociedade, escrever bem e serem competentes na linguagem. Ler é uma prática social e acontece em diferentes espaços, ao mesmo tempo em que é uma experiência individual e única, pois é um processo pessoal e particular de processar os sentidos de um texto. Porém, a leitura também é interpessoal e dialógica, pois os sentidos do texto situam-se num espaço intervalar entre texto e leitor.

É fundamental compreender que o ato de ler é uma via de mão dupla, pois, para quem lê, é como se se estabelecesse um processo comunicativo entre o leitor e o texto. Para se formar um leitor, é imprescindível uma espécie de comunhão entre a leitura e a pessoa que lê, uma identificação entre o receptor e o texto, que ocorre através do prazer, do interesse e da liberdade de interpretação, (BARRETO, 2008). A leitura é um processo ativo e complexo, que exige do leitor dois conhecimentos, de mundo e de vocabulário, sendo o erro um elemento que o ajuda, pois é através de tentativas que se chega em uma resposta certa. A leitura é compreendida como um percurso percorrido por cada leitor, a partir de seus conhecimentos, conceitos e preconceitos, embora esse percurso não seja necessariamente individual, pois a leitura é um fenômeno de ordem social, de acordo com Pertuzatt, Frese e Dickmann (2016).

Se o processo de formação de um leitor se inicia na infância, com familiares e amigos, depois desenvolve-se na escola, que deve ser o local para tornar a leitura um hábito. Conforme Leite (2011), a formação do leitor é um processo socialmente construído pelas suas mediações sociais e pela escola, sendo que ambas são determinantes para o desenvolvimento e a motivação da leitura.

Por outro lado, mas da mesma forma fundamental, argumenta Aguiar (2007) que a leitura pode ser definida como uma atividade de percepção e

interpretação de sinais gráficos em forma ordenada, com relações e sentidos entre si e não só um ato isolado de decifrar palavras. A autora afirma que ler também é perceber uma associação lógica entre as palavras, encadear pensamentos, relacioná-los, assimilar ideias, compreender intenções dos autores, relacionar o que está sendo aprendido com conhecimentos prévios. A leitura é algo que vai além de decodificar as letras e as palavras, pois é importante para a formação das pessoas, enriquecendo-as enquanto seres humanos, pois sensibiliza e emociona.

Assim, ler não é jamais um processo meramente mecânico, uma vez que é necessário o desenvolvimento de uma competência para a leitura. A autora acima afirma que ler não é algo natural como comer e dormir, pois é preciso aprender e dominar um código escrito e socialmente aceito nas práticas propagandas, receitas, notícias, etc. e estéticas como narrativas e poemas. A autora compreende que a leitura também pode ser chamada de recreação do espírito, quando feita por prazer, sendo poesia ou ficção, além de nunca ser descartável, pois permanece na memória dos sujeitos, através de suas articulações.

Essas vivências são fundamentais para a formação de cada um enquanto leitor, sendo que isso só ocorre porque a leitura é assimilada pela memória, formada através das vivências do sujeito. Uma das atividades que mais estimula a memória é a leitura, pois requer a lembrança para melhor assimilar o que é lido, além da necessidade constante de recordar as linguagens conhecidas.

A memória é um dos mais importantes aspectos psicológicos, sendo responsável pela identidade pessoal e por guiar a vida das pessoas, relacionada a outras funções corticais importantes, como a função executiva e o aprendizado. Izquierdo (1989) afirma que a memória, sob um ponto de vista prático, armazena e evoca informações adquiridas através de experiências e sua aquisição chama-se aprendizado. Para o autor, todas as atividades nervosas são incluídas ou afetadas pela memória e pelo aprendizado: aprende-se a caminhar, pensar, amar, imaginar, criar, etc., e é indispensável para sobrevivência a lembrança desses atos.

Ou seja, pode-se afirmar que a memória é algo indispensável na leitura e na formação do leitor, pois é através dela que se aprende a ler e a ser leitor.

A memória serve para guardar/armazenar lembranças do aprendizado da leitura e também guardar/armazenar lembranças das leituras favoritas e ajudar nas futuras escolhas literárias. Flôres e Cardoso (2014) afirmam que, na leitura, a memória é algo de importância indiscutível, por relacionar-se ao próprio processamento da leitura, usando informações preexistentes, a memória de longo prazo e retendo novas informações.

O posicionamento adotado por Machado e Santos (2015) compreende que a leitura não é centrada no locutor/escritor e nem na linguística, mas também no sujeito/leitor como modificador no seu meio social, sendo ele também se modifica pela leitura. Na perspectiva dos autores, a memória tem papel fundamental no processo de leitura, sendo responsável por evocar informações inerentes à compreensão textual.

De acordo com Izquierdo (1989, p. 94-95), existem talvez tantos tipos de memória, quanto de experiências e várias maneiras de classificá-las. Segundo o autor, para formarmos memórias, devemos considerar quatro aspectos fundamentais:

1) Recebemos informações constantemente, através de nossos sentidos; mas não memorizamos todas [...] um processo de seleção prévio à formação de memórias, que determina quais informações serão armazenadas e quais não. 2) As memórias não são gravadas na sua forma definitiva, e são muito mais sensíveis à facilitação ou inibição logo após sua aquisição que em qualquer outro período posterior [...]; 3) As memórias são também muito mais sensíveis à incorporação de informação adicional nos primeiros minutos ou horas após a aquisição [...]; 4) As memórias não consistem em itens isolados, senão em registros ('files') mais ou menos complexos.

A memória é fundamental para a vida do ser humano, acumulando informações e tornando-as conhecimento. A memória humana é capaz de realizar várias operações: identificar sons cheiros, gostos e sensações, além de reter e manipular informações. Ela tem processos complexos pelos quais codificamos, armazenamos/evocamos e lembramos informações.

Flôres e Cardoso (2014) afirmam que a memória se relaciona com a leitura através da memória de trabalho do retentor episódico, que interliga a atividade de leitura com a memória a longo prazo do leitor. As autoras dizem que, para ler, é necessário interrelacionar informações novas do texto com outras preexistentes no cérebro do leitor. Portanto, a memória de longo prazo é

crucial e também é usada para que o leitor conte o que leu com suas palavras. Na leitura, o gesto de aproximação é do leitor, pois é ele quem decide ler ou não, tomando a iniciativa de primeiramente aprender a ler, depois se ira ou não ler naquele determinado momento.

Segundo Inumar e Palangana (2004), a memória não é constituída dentro do indivíduo somente, ela é engendrada junto com o meio social e está veiculada a outras capacidades, como atenção, raciocínio, percepção, atenção, sentimento, etc. As autoras enfatizam que a memória se forma através da interação dos homens entre si e deles com a realidade. Afirmam ainda que a memória é uma parte subjetiva do ser humano, com uma função social e individual, desenvolvendo-se como propriedade dos homens em determinado tempo e cultura. As autoras dizem que a memória não se desenvolve igual para todas as pessoas, pois dependem das necessidades, exigências e condições de cada sociedade e de cada indivíduo.

Cada leitor apropria-se de um livro como “seu”, por escolha e uso ao longo do tempo, por meio de leituras desinteressadas, obras que passam a ser de sua memória afetiva, que atuam como parâmetro para outras leituras como aponta Calvino (2000¹, *apud* FERREIRA; VALENTE, 2012),

Muitas vezes, na realidade, as pessoas não esquecem aquele livro querido que leram na infância ou adolescência e mesmo adultas, continuam lendo-o para evocar memórias felizes de seu passado ou relembrar o prazer que aquela leitura trouxe.

Salienta-se também a importância da memória nas experiências de vida dos escritores. Coenga (2012) afirma que, a partir de lugares e contextos sociais, diferentes autores consagrados, como Manuel Bandeira, Jean-Paul Sartre, Érico Veríssimo, Pedro Nava, José Saramago, Carlos Drummond de Andrade e Elias Canetti, apropriaram-se das memórias de seus familiares e de sua infância, trazendo-as como componente básico de suas obras. Segundo este autor para Proust, as leituras de infância deixam no leitor a imagem dos dias e lugares em que foram falando sobre essas leituras, momentos em que se cita não os livros e sim as lembranças que eles trazem. As memórias de nossas leituras deixam rastros e trilhas diversas, possibilitam a ampliação de

¹ CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

nossa história de leitura, sendo que esta é um processo de formação de sentido, em que o leitor assume uma posição ímpar, o texto então não é uma mensagem estrita. Segundo o autor, os sentidos de um texto são construídos pela interação com o leitor, pautado em sua linguagem cultural, baseado em suas aquisições culturais anteriores.

O ato de ler remete à nossa memória afetiva e Silva (2014) afirma que a leitura contínua e prolongada é muito mais do que passar os olhos nos livros e assimilar o que está escrito. Segundo ele, a compreensão do que está escrito nos remete à memória de quando descobrimos determinado autor. Assim, a literatura vai muito além da estética e da história, ela é uma memória em potencial em forma de páginas. A leitura está imbuída no ser humano e acontece através de práticas individuais, coletivas e nas relações humanas, podendo ser considerada um ato social, pois nos ajuda a ter uma maior compreensão sobre o mundo (BRITO; CARVALHO, 2015).

Do mesmo modo, a memória passa a ter um caráter social quando pensamos nela coletiva ao invés de individualmente. Seguindo a perspectiva de Halbwachs, (1990) um indivíduo possui dois tipos de memória, a individual e a coletiva, sendo que a individual existe apenas pensada no ponto de vista de uma memória coletiva que são uma combinação das memórias de diferentes grupos dos quais ele participa e sofre influência, como a família, a escola, os amigos, o ambiente de trabalho, etc.

Quando se faz certas atividades como a leitura de um livro, depara-se com alguns sinais que emanam de uma motivação, o que faz acionar a memória individual e coletiva, criando laços com a alma e o coração. O acervo de histórias traz conhecimentos que ficam armazenados na memória e a leitura cria uma grandiosa teia de afetos, que provocam transformações na vida das pessoas.

Assim, a leitura configura-se como um objeto cultural cujos significados e sentidos são internalizados pelo sujeito através de suas interações com outras pessoas. A autora afirma que a leitura é uma prática social importante e indispensável para plena inserção do indivíduo na sociedade, (ORLANDO, 2016).

Esse mesmo duplo entre indivíduo e sociedade é visível no fenômeno da memória, já que a memória individual não é totalmente fechada e isolada. Uma

pessoa, ao evocar seu passado, muitas vezes tem necessidade de rememorar junto lembranças de outras pessoas.

Halbwachs (1990) compreende que muitas vezes as pessoas atribuem pensamentos dos outros como se fossem seus, quando na verdade elas estão recebendo influências externas, pois nossas lembranças surgem em contato com os outros ou em situações sociais. Fazendo um paralelo com a leitura, isso significaria ler o mundo de forma individual, mas com os óculos da cultura em que se está inserido, sempre permeada por memórias coletivas.

Na literatura, a memória também é algo muito importante. Braga (2000) afirma que ambas, memória e literatura encontram-se sempre, na poesia épica, no romance, no conto, na crônica, nas cartas, etc e que dentre suas múltiplas possibilidades, destaca-se a relação entre lembrar e narrar, desde os pequenos acontecimentos da vida até as grandes histórias.

Desse modo, percebe-se que a leitura é um processo coletivo, na medida em que desenvolve capacidades leitoras através de uma articulação entre memórias individuais e as memórias coletivas dos grupos sociais. Esse aspecto é fortalecido quando compartilham-se leituras com outros indivíduos, construindo, assim, um processo do ato de ler de forma individual constantemente permeada por fenômenos de ordem social, devido às memórias compartilhadas. É isso que acontece, por exemplo, quando participa-se de grupos de leitura.

2.2 DOS CLUBES DE LEITURA AO COMPARTILHAMENTO DAS LEITURAS NAS REDES SOCIAIS

Um clube de leitura é um grupo de pessoas que se juntam para falar a respeito de uma determinada obra, autor ou movimento literário. Conforme Passos (2017), os Clubes de Leitura surgiram no século 18, através dos puritanos americanos que se reuniam para estudar a Bíblia, bem como entre os aristocratas e burgueses franceses, que faziam encontros para leitura e discussões intelectuais. Estes já tiveram diversas formas, reuniões com chá e bolacha, jantares elegantes, de encontros privados a programas de TV, de eventos presenciais até os virtuais. O autor menciona que os eventos de leitura

geralmente são gratuitos, podendo ser com poucas pessoas ou até milhares, quando *online*.

Em 1868, jornalistas mulheres foram impedidas de participar de um evento literário e uma delas fundou o *Sorosís*, um clube de mulheres voltado à leitura. O mesmo autor afirma que, após esse episódio, surgiram várias outras associações femininas, algumas existentes até hoje e que, a partir de coleções de livros dos membros dos clubes, passaram a criar bibliotecas públicas e comunitárias. Estima-se que 75% das bibliotecas dos Estados Unidos originaram-se dessas iniciativas.

Ao longo das últimas décadas, a humanidade deu um salto no que se refere à conectividade e ao acesso à informação através das plataformas virtuais. A *internet* possui um papel econômico, social, cultural e político ainda difícil de mensurar, dada sua utilização cada vez mais acentuada no dia a dia das pessoas. Isso porque o seu desenvolvimento veio acompanhado de transformações que influenciaram diretamente novas formas de interação e organização social. Hoje, realizam-se transferências bancárias, confirmam-se presença em eventos sociais e até nos organizam-se para eleger ou derrubar presidentes através das conexões que estabelecem nesses ambientes.

Atualmente, parece existir um acesso quase ilimitado à informação e, de acordo com Castells (2010), as TICs interagem com o mundo interligado em redes globais e de instrumentalidade, fazendo com que recebamos vários tipos de informações, permeando outras culturas e conhecendo outros modos de vida. Entretanto, fibras óticas ou *Wi-Fis*, por si só, não explicam esses fenômenos: eles só são possíveis devido às relações que as pessoas estabelecem e as experiências que compartilham nesses ambientes, pois as TICs tornam possível maior interação e comunicação entre as pessoas (SILVA, 2012).

As interações provenientes desses novos sistemas proporcionam trocas culturais e formações de novos arranjos sociais. Segundo Ferreira e Bohadan (2014), as TICs, que antes eram uma plataforma de informações, hoje permitem trocas de cultura e interação, favorecendo o desenvolvimento de redes sociais com convergência de pessoas que partilham informações, a partir de seus interesses. Santaella (2012) acredita que dentro da grande rede da *internet*, as redes digitais são plataformas específicas para facilitação e

encorajamento da participação dos usuários. A *internet* trouxe a possibilidade de expressão e sociabilização, sendo as redes sociais constituídas por atores sociais e suas conexões, geralmente individualizadas e personalizadas, podendo ser constituídas por um perfil. Segundo a autora, as conexões são os elementos que criam a estrutura onde as representações formam as redes sociais.

Os sites de redes sociais alteraram a forma de relacionamento das pessoas, que compartilham experiências e memórias com amizades feitas no ambiente *online*. De acordo com a autora, a leitura e a escrita no computador, as múltiplas formas de linguagem, a anulação de espaços geográficos e a comunicação em tempo real proporcionaram novas experiências e vivências para as pessoas. De acordo com Dalmaso (2015), lembrança, esquecimento, retorno e atualização, processos característicos da memória, refletem também nos *sites* e redes sociais que, ao atualizar memórias passadas, passam também a ressignificá-las.

Dentre outras, o *Facebook* é uma das redes sociais da *internet* que mais possibilita interações, dado o fato de ser, atualmente, uma das mais utilizadas em nível global (Rosado e Tomé, 2012), sendo o líder do segmento das redes sociais, atingindo em 2012 um bilhão de usuários inscritos, um sexto da população mundial. Mostra assim sua potencialidade de conectar pessoas numa rede paralela dentro de uma rede maior.

Os formatos eletrônicos trouxeram novas formas de comunicação para as pessoas e de disseminação da informação. Sendo, segundo Mendes (2012), os formatos eletrônicos são uma importante ferramenta, na chamada revolução digital, constituindo-se como uma plataforma privilegiada de difusão e promoção do livro, impulsionando as formas de leitura existentes e também podendo gerar novas formas de leitura.

Assim, do ponto de vista da formação do leitor, essa rede social se destaca pelas potencialidades de suas ferramentas no que tange ao compartilhamento de leituras e vivências, a partir das interações entre seus usuários. Barreto (2016) afirma que, em uma comunidade do *Facebook* onde todos interagem escrevendo e registrando experiências de vida e compartilhando obras literárias de sua preferência, se conectam interesses e popularizam-se obras e autores. Isso porque, além dos perfis existentes na

rede, em que qualquer pessoa pode postar sobre uma obra ou autor e essa postagem fica salva em sua linha do tempo, também chamada *timeline*, o ambiente também possibilita a formação de comunidades virtuais, através de grupos criados que unem pessoas com interesses em comum, dentre os quais figura o interesse literário.

Destaca-se a diversidade de pessoas que podem ser encontradas nas páginas e grupos do *Facebook*, pois determinado autor ou obra pode ter o tipo mais diverso de leitor. Para este autor (2016, p. 2):

Vale ressaltar que este público é diversificado em gênero, etnia, escolaridade e classe social. Nesta comunidade virtual, temos perfis que vão de adolescentes com escolaridade básica a pesquisadores e acadêmicos de diferentes partes do país e do mundo. Isso explica o quão diversificado é a percepção de todos sobre leitor, literatura e escrita no ambiente virtual.

O exercício de escrita e registro que é possibilitado no uso das redes sociais, bem como o contato com as leituras de outros usuários, fornece novos insumos para a formação do leitor. As redes sociais possibilitaram novas formas de interação, através de conteúdos, entretenimento e leitura, sendo que o leitor não é mais um ser passivo, mero receptor de informação: ele também produz conteúdo e está em contato com outros leitores, também no papel de produtores de conteúdo.

Além da interação, pessoas com gostos e interesses em comum organizam-se, criando grupos para compartilhamento e trocas de ideias. Existem diversos tipos de grupos no *Facebook* e, entre esses, temos os de leitura, em que são debatidos livros e autores – alguns são de literatura em geral, outros mais específicos de gêneros de leitura ou determinado(a) autor(a).

Para Recuero (2002), existem valores que as redes sociais da internet trazem para os autores de literatura junto aos atores ou participantes das redes sociais: visibilidade, reputação, popularidade e autoridade. A visibilidade seria a participação dos autores nas redes sociais; a reputação são as impressões que o autor passa para as pessoas; a popularidade seria a audiência do autor, por números de visualizações e pessoas no grupo e a autoridade é a influência do autor em sua rede.

O *Facebook* trouxe novas possibilidades para os clubes de leitura, na rede chamados grupos de leitura. Agora, esses grupos podem ser expandidos, agregando mais pessoas, pois não é mais necessário estar presente em determinado local para discussão das obras lidas. Conhecidos e desconhecidos de várias partes do mundo podem estar inseridos em um grupo movidos pelo interesse em um autor, gênero literário ou obra literária.

As pessoas podem conectar-se em qualquer lugar, desde que tenham um dispositivo digital e acesso a internet, para comunicar-se com os outros, para curtir, compartilhar, comentar e fazer postagens sobre determinado autor e suas obras, ou até sobre gêneros, vários autores, dependendo do grupo em que estão.

3 A AUTORA, SUA OBRA E O GRUPO AGATHA CHRISTIE BRASIL

Agatha Mary Clarissa Miller nasceu na Inglaterra, em 15 de setembro de 1890, seu pai era norte-americano e sua mãe inglesa. Agatha foi uma criança feliz, apesar de ser solitária, pois primeiramente foi educada em casa, só mais tarde frequentou um pensionato em Paris (PRATES, 2016). Segundo o autor, Agatha sempre teve muita imaginação, inventava histórias desde muito cedo, na infância e juventude escrevia poesias e contos, alguns dos quais foram publicados.

Em 1921, ainda desconhecida, Agatha publicou seu primeiro livro, intitulado *O Misterioso Caso de Styles*, escrito pelo motivo de uma aposta que a autora fizera com sua irmã, que achava que ela não conseguiria escrever um romance policial. De acordo com o autor, ao todo, Agatha escreveu 66 livros de mistério e mais de 150 contos, sendo seus livros traduzidos para mais de 100 idiomas e dialetos – calcula-se que ela vendeu mais de 4 bilhões de livros e a única obra a vender mais que a autora é a Bíblia, (Prates, 2016). O autor afirma que Agatha é a escritora mundialmente conhecida como a Rainha do Crime, cujo livro mais famoso, *O Caso dos Dez Negrinhos*², é um dos livros mais vendidos de todos os tempos, com mais de cem milhões de cópias vendidas.

As obras de Agatha são tão conhecidas que muitas inspiraram outras produções artísticas, extrapolando as páginas dos livros, transformadas em peças teatrais, filmes, jogos eletrônicos e programas de rádio. Prates (2014) afirma que a peça teatral *A Ratoeira*, baseada no conto *Os 3 Ratos Cegos*, desde 1952 está em cartaz em Londres, sendo a peça mundialmente encenada por mais tempo. O autor lembra que na noite do dia 13 de janeiro de 1976, as luzes de todos os teatros do West End Londrino foram diminuídas em homenagem a Agatha, que falecera dia 12.

Em 1926, aconteceram fatos que mudaram a vida da autora: sua mãe faleceu, também ela publicou o livro *Assassinato de Roger Aikroyd*, que a fez famosa a ponto de torná-la a *Dama do Crime*, além de ter se separado do marido, que a trocou por outra mulher, o que fez a autora desaparecer por algum tempo – alguns acharem que ela havia cometido suicídio. Sua morte, no

² Também conhecido como *E Não Sobrou Nenhum*, título politicamente correto.

entanto, ocorreu apenas 50 anos depois, em 1976, aos 85 anos, de causas naturais.

Prates (2016) afirma que a autora manteve o sobrenome Christie que era de seu ex-marido por já ser conhecida como autora. O autor diz que em 1930 ela casou-se novamente com o arqueólogo Max Mallowan, que trouxe muita influência para seus livros, pois o casal fazia muitas expedições arqueológicas e muitas tramas da autora passam-se nesses lugares.

Os primeiros livros publicados de Agatha Christie no Brasil foram da chamada Coleção Amarela da Editora Globo de Porto Alegre, nos anos 30. O autor acima diz que não existe editora que tenha publicado todos os livros da autora no Brasil, pois alguns contos estão presentes em coletâneas que não foram publicados juntos, porém existem duas coleções que tem a maioria dos livros: uma de 1987 da editora Record e outra de 1996 da editora Record em parceria com a editora Altaya, ambas eram vendidas em bancas de jornais.

Agatha Christie foi a única autora a ter dois detetives dentre os mais famosos da literatura policial: Hercule Poirot, que rivaliza com Sherlock Holmes como maior detetive de todos os tempos; e Miss Marple. Segundo o autor, Poirot foi inspirado nos refugiados belgas, que foram para Inglaterra durante a 1ª Guerra Mundial. Uma curiosidade é que, quando de sua morte, Poirot foi o único personagem fictício a ter necrológico no *New York Times*. De acordo com Prates (2016), Miss Marple é a maior detetive feminina de todos os tempos, uma velhinha tipicamente inglesa, que sempre espera o pior da natureza humana e desvenda muitos mistérios através da classificação de tipos de pessoas.

Os livros de Agatha Christie foram escritos desde os anos 1920 até a década de 1970. Apesar de ser um tipo de literatura de entretenimento, muitas vezes alguns assuntos abordados são relevantes mesmo para a atualidade, como, por exemplo, a xenofobia. O trecho abaixo foi extraído do livro *Convite para um Homicídio*, de 1950, e ilustra bem isso:

Acho que o hotel devia tomar mais cuidado com as pessoas que vêm trabalhar aqui... estrangeiros, principalmente. Com um estrangeiro, a gente nunca sabe a quantas anda. Ele era de alguma dessas quadrilhas que os jornais falam? (CHRISTIE, 1986, p. 48).

Mesmo o principal e mais famoso personagem da autora, Hercule Poirot, por ser estrangeiro, muitas vezes é vítima de preconceito, como nesse trecho do livro *Seguindo a Correnteza*, de 1948:

O major Porter fez outra pausa. Seus olhos haviam subido do sapato de verniz para as calças listradas, o casco preto, a cabeça em formato de ovo e os bigodes colossais. Estrangeiro, é claro! Isso explicava os sapatos. 'Francamente', pensou o major Porter, 'O que o clube está virando? Não dá para fugir de estrangeiros nem mesmo aqui.' Essa linha isolada de pensamento correu paralelamente a sua narrativa. O fato de o estrangeiro em questão parecer dar-lhe plena atenção, não aplacou nem de leve o Major Porter. (CHRISTIE, 1986, p. 6).

Dentre muitas histórias envolvendo a autora e seus livros, Feinman (1975) cita a do livro de 1961 *O Cavalo Amarelo*, que, 10 anos após sua publicação, salvou a vida de várias pessoas. Segundo o autor, alguns funcionários de uma fábrica morreram e só descobriram que era por envenenamento, porque um médico, Dr. Johnson, havia lido a obra e lembrou de passagens que relatavam sintomas parecidos com os que ele estava atendendo. O autor afirma que o assassino real estava usando o mesmo tipo de veneno que o fictício, sais de tálio, que tinha sintomas diferentes em cada pessoa e a única coisa que aparecia em todos os casos era a queda de cabelos e, assim, conseguiram descobrir e prender o assassino.

Todo esse legado literário deixado pela autora, como não poderia ser diferente, lhe rendeu milhões de fãs no mundo inteiro. Com os avanços nas TICs, anteriormente mencionadas, a leitura e suas práticas agregadas migraram para novos suportes. No caso de Agatha Christie, seus fãs organizam-se em torno de comunidades virtuais em que discutem sobre a autora e suas obras, compartilham informações sobre eventos com a temática da autora, promoções e novas edições de livros, etc.

Na rede social *Facebook*, o grupo *Agatha Christie Brasil* surgiu da migração da página originalmente criada na rede social Orkut, extinta em 2014. Atualmente, o grupo possui mais de 5000 mil membros, sendo o maior de língua portuguesa nessa temática. O grupo é vinculado à página *Agatha Christie Brasil & Língua Portuguesa*, que também é a maior do mundo, com pessoas de 45 países, sendo curiosamente muito forte também na Indonésia e

Filipinas, por terem esses países imigrantes do Timor Leste que falam português e também pessoas da Índia, EUA e Argentina.

Não tem como delimitar o perfil específico dos participantes do grupo, pois são pessoas de ambos os sexos, sem predominância de nenhum deles e suas idades englobam desde adolescentes até idosos. A maioria é composta por brasileiros de todos os estados, porém também tem alguns portugueses e africanos de países de língua portuguesa e outros países.

No grupo *Agatha Christie Brasil*, existem diversos tipos de leitores, como será mostrado nessa pesquisa. Algumas pessoas são leitores da autora há muitos anos, leram e releram toda sua obra; há outros que estão começando a ler ou até entraram no grupo para buscar indicações de como iniciar a leitura dos livros. O grupo serve como incentivo à leitura, por ser um espaço de compartilhamento, debate e promoção da autora e de sua obra, além de formar novos leitores que procuram o grupo para conhecer os livros de Agatha Christie.

Os membros do grupo postam suas impressões sobre as obras da autora, fazem resenhas dos livros, compartilham fotos de suas coleções, pedem indicações de leitura. Também são feitas gincanas e brincadeiras, cujo prêmio são livros da autora, principalmente no mês de setembro (aniversário da Agatha). Como os livros foram adaptados para filmes, jogos e quadrinhos, existem *posts* falando sobre esses assuntos. Também são divulgadas obras literárias de autores que participam do grupo, sendo que esses autores surgiram incentivados pelas leituras dos livros da Agatha, segundo comentários deles, na maioria dos casos são livro originais e não as chamadas *fanfics*.

4 METODOLOGIA

A metodologia para o presente estudo tem como base a análise de postagens, textos, fotos e relatos da página do grupo *Agatha Christie Brasil*, do *Facebook*.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Um estudo científico, para ser autêntico, deve ter uma metodologia própria, possuindo criatividade e originalidade. Fazemos pesquisas, pois sempre temos perguntas a serem respondidas e devemos fazê-las de forma ética e com intuito de gerar novos conhecimentos e também novos questionamentos. A presente pesquisa é de **natureza básica**, pois, segundo Appolinário (2011, p. 146), é o “[...] avanço do conhecimento científico sem nenhuma preocupação, a priori, com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

A abordagem desse trabalho é **qualitativa**, pois não emprega dados estatísticos. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares e se ocupa com um nível de realidade que não deve ou pode ser quantificado, trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ela é feita em planos que se complementam e tem um ciclo que não se fecha, produzindo conhecimentos e novas indagações. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a pesquisa qualitativa é organizada, mas intuitiva, enfatizando o subjetivo e tentando captar o contexto na totalidade da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa **exploratória** que, argumenta Gil (2008), proporciona maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Este é um estudo documental, pois, de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), apesar de ser muito parecida com a pesquisa bibliográfica, se diferencia pelas fontes utilizadas. A pesquisa documental usa as chamadas fontes primárias, que são materiais que ainda não receberam tratamento analítico, no caso as postagens do grupo *Agatha Christie Brasil* no *Facebook*. Para concluir, os autores afirmam que as fontes primárias são dados originais, com relação direta com os fatos que serão analisados e é o pesquisador que analisa.

4.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Um fator que deve ser levado em conta nessa pesquisa é a efemeridade das redes sociais da internet, uma vez que os dados podem ser facilmente apagados ou até perdidos, pois no chamado “mundo digital” não existe muita segurança – lembramos que o próprio grupo em questão se originou na extinta rede *Orkut*. Por essas razões, na coleta de dados, fizemos *print* das informações, que foram armazenadas num *pen drive*, para segurança e futuras pesquisas.

A coleta de dados foi feita através da seleção de postagens, relatos e informações dos membros do grupo contidas na página *Agatha Christie Brasil*, referentes à autora e sua obra. Pelo grupo ser grande, com diversas informações, delimitou-se o tempo da pesquisa em seis meses, durante os meses de abril até setembro de 2018, pois esses meses culminam no mês de setembro, aniversário da autora, em que se percebe maior movimentação e participação no grupo.

4.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Após fazer o *download* e armazenamento das informações da página, foi feita a análise dos dados contidos no grupo, para realizar os objetivos desse estudo. O critério de escolha das postagens escolhidas para esse trabalho foram as que chamaram mais atenção e tinham significação para autora. As postagens foram analisadas quanto aos tipos de postagens feitas, as obras preferidas e mais citadas no grupo, o que significa a autora e obra para eles, como o grupo atuou na formação deles enquanto leitores e na memória afetiva, mostrando o carinho pela autora e seus livros. Por questões éticas, em caso de uso de fotografias compartilhadas no grupo, foram reproduzidas apenas as com anuência do usuário que as publicou.

5 COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS DE LEITURA NO GRUPO AGATHA CHRISTIE BRASIL

O grupo Agatha Christie Brasil reúne leitores e vários tipos de postagens e ações são feitas, cujo intuito é celebrar Agatha Christie, sua obra e também aumentar o número de leitores da autora. Diversas ações são feitas durante o ano para divulgar os livros e a autora, principalmente durante o mês de setembro, em que é comemorado seu aniversário. Apesar da página ser sobre Agatha Christie e sua obra, também são discutidos outros autores e obras, especialmente de literatura policial, como Sherlock Holmes. Os usuários da página também compartilham notícias sobre a autora e seus livros.

Dentre as obras da autora, as mais citadas pelos participantes do grupo são *O Assassinato de Roger Ackroyd*, *O Caso dos 10 Negrinhos*, *Assassinato no Expresso do Oriente*, *Morte no Nilo* e *Convite para um Homicídio*. Os participantes do grupo também citam os livros menos preferidos da autora: *Portal do Destino*, *Passageiro para Frankfurt* e *Os 4 Grandes*. Porém, a maioria frisa que não existe livro da Agatha totalmente ruim, mas apenas os “menos bons”.

Muitos usuários relatam ter conhecido a autora aos doze anos, em especial quando começaram a lê-la após ter acesso aos livros da Coleção Vaga-Lume, fato confirmado através de *posts* dos leitores. A maioria das pessoas do grupo é composta por brasileiros, porém há alguns participantes de outros países, como esse usuário que deu seu depoimento sobre a autora e seus livros:

I was 11 when I first read Agatha Christie. Her books are addictive, so a young child will want to read more. Also, it is a great way to learn English, because so many of her books have been translated into other languages.³

Analisando a página, percebe-se que Agatha Christie surgiu na vida dos leitores de várias maneiras diferentes, mas quase sempre através de outras pessoas. Ao analisar as postagens com os relatos do grupo, nota-se que a

³ Eu tinha 11 anos quando li pela primeira vez Agatha Christie. Seus livros são viciantes, então uma criança pequena vai querer ler mais. Além disso, é uma ótima maneira de aprender Inglês, pois muitos de seus livros foram traduzidos para outras línguas.

maioria conheceu a autora na adolescência, através dos livros dos pais ou avós, outros na biblioteca escolar ou pública e também em sebos. Nota-se, pelos depoimentos, que boa parte dos integrantes do grupo conheceu a autora através de outras pessoas, o que comprova o caráter coletivo da leitura, anteriormente destacado. Muitos jovens conheceram a autora por intermédio de pessoas mais velhas que eram leitores e, contando as histórias e mostrando seus livros ou os emprestando, acabaram trazendo mais leitores para autora.

Uma usuária relata ter conhecido as obras da “Rainha” em uma feira na escola e que se fascinou com a história, embora tenha lido uma sinopse errada do livro – apresentaram-na a sinopse de *O Caso dos Dez Negrinhos* como sendo do livro *Treze à Mesa*. Um membro lembra ter conhecido a autora através de uma coleção vendida em uma banca de jornal. Já outra pessoa relata ter conhecido a autora através da revista Avon, onde encontrou um box de seus livros, enquanto uma usuária afirma ser agradecida até hoje ao amigo do trabalho que a apresentou à “grande Dama”.

Destaca-se também o relato de um usuário que afirma ter conhecido a autora tardiamente, mas lembra com precisão como ocorreu:

Sempre tinha ouvido falar da Agatha, mas nunca tinha lido nada dela. Só conheci com 32 anos. E por um motivo peculiar. Minha esposa queria utilizar o wi-fi de uma cafeteria situada no segundo andar de uma livraria. Consumimos algo e pedimos a senha e, enquanto ela baixava o que precisava, encontrei ‘Convite para um homicídio’ em uma daquelas estantes para livro de bolso. Foi o tempo de ler a sinopse e o primeiro capítulo. Decidi comprar e ainda levei ‘Cartas na mesa’. Li duas vezes. É impressionante. Comecei a perceber uma coisa marcante nos livros dela. Na primeira vez, a trama é bem complexa. Ao ler a segunda vez, você pensa: ‘Como não percebi isso antes?’ Hoje já li quase toda a obra dela. Estou praticamente racionando meus livros restantes.

É interessante observar que são relatadas experiências de reações corporais quando da leitura de algumas obras, como é o caso de uma usuária que relata ter lido *Convite para um Homicídio*, livro que ganhou de presente aos 17 anos, e que sentiu “aquele friozinho na barriga” para descobrir quem era o assassino. Essas emoções marcam as vivências de leitura e são fundamentais para a formação das memórias, tendo em vista os aspectos neurofisiológicos da memória, já apontados por Izquierdo (1989).

Há algumas lembranças peculiares citadas pelos usuários, como a de um membro que conheceu a autora através de uma chantagem do irmão: “Eu conheci a Agatha através de uma chantagem que meu irmão fez comigo... ‘Vc faz tal coisa para mim e te dou um livro.’ Nem lembro o que era, mas do livro nunca me esqueci: A Testemunha Ocular do Crime. Virei fã dela@!” Percebemos que essas menções dos membros do grupo aos diversos sujeitos que influenciaram em suas práticas leitoras corroboram com os pressupostos teóricos anteriormente apresentados (BRITO, CARVALHO, 2015; BRÄKLING, 2004; LEITE, 2011), através dos quais concebemos a leitura como um processo coletivo, influenciado pelo meio e pelas pessoas que nos circundam.

Entre vários relatos peculiares da página, destaca-se um que salienta uma primeira aproximação não agradável com a autora:

O primeiro contato que tive com Agatha Christie não foi tão agradável. Minha mãe colecionava os livros da Coleção Agatha Christie de bolso dos anos 1980 (Editora Record) que eram comprados em bancas de jornais. Por volta de 1990, quando tinha três anos, eu ficava olhando para aqueles livros na estante da sala e sentia muito medo, pois as capas traziam desenhos sinistros, como facas, punhais, velas e outras coisas que remetiam aos assassinatos dos enredos. Aquela coleção era um xodó da minha mãe, porém, como um de nossos cães ficou doente e os remédios eram caros, ela precisou vender toda a coleção para um sebo de Canoas. Éramos muito pobres naquela época, e os livros eram o único bem que tínhamos e que podia ser vendido. O meu interesse real pela autora só veio mais tarde.
(Depoimento de usuário da Página Agatha Christie Brasil).

Percebem-se aqui algumas lembranças que começam a saltar nas narrativas escritas pelos usuários. Isso vai ao encontro das afirmações de Dalmaso (2015), para quem o *Facebook* é um agregador de micro memórias individuais ou pessoais, acionadas pelo perfil dos usuários e, de forma mais ampla, um espaço que faz circular a memória coletiva devido ao alto grau de conexão e interações entre as pessoas. O afeto pela autora e sua obra fica evidente também em alguns relatos nos quais os usuários se identificam com os gostos da autora, por exemplo:

Eu e Agatha passamos a dividir uma paixão conjunta: o prazer de viajar. Assim como a autora, fiz algumas viagens pelo mundo, sendo duas delas particularmente especiais no que concerne à sua vida e obra. A primeira foi em novembro de 2015, quando finalmente visitei seu país natal; em Londres, tive o prazer de assistir à peça *The Mousetrap* (A Ratoeira, escrita por Agatha Christie, em cartaz no St

Martin's Theatre desde 1952), além de conhecer o monumento em homenagem à escritora, localizado no West End, próximo ao teatro. A segunda viagem foi ainda mais especial: em março de 2017 fui ao Egito e segui o roteiro de Morte no Nilo, um dos mais famosos livros da autora. Fui ao Cairo, Gizé e Luxor (lugares brevemente citados no livro, mas que recebem maior atenção na adaptação para o cinema de 1978) e desci o Rio Nilo em direção ao sul do país, até chegar em Assuã, principal local da trama.

Nessa narrativa tecida pelo usuário, percebe-se que ele planejou suas viagens de modo a conhecer os lugares destacados pela autora em suas obras. Ou seja, os livros de Agatha foram norteadores para vivências especiais na vida desse sujeito. É um processo no qual o leitor se torna narrador, inspirado pelas vivências que teve em suas viagens, a partir das leituras prévias da autora. O mesmo usuário lembra com saudosismo de quando começou a interagir com grupos de leitura virtuais sobre a autora.

Com o surgimento das redes sociais, fiz parte de alguns grupos e comunidades voltados para leitores assíduos da Agatha Christie. Além de um espaço para a discussão sobre a vida e obra de nossa autora preferida, esses grupos serviram para a criação de vínculos com pessoas de outros lugares que perduram até hoje. [...] Em 2004 foi criado o Orkut, [...] encontrei uma comunidade sobre Agatha Christie no Orkut e passei a fazer parte dela: a Comunidade Agatha Christie Brasil, carinhosamente chamada de ACBR. Naquela época, a comunidade ainda era pequena, haviam poucos membros participando dos tópicos de discussão. [...] Sinto orgulho de ter sido um dos primeiros membros daquela saudosa comunidade, mesmo que minhas participações ainda fossem modestas.

Esse mesmo usuário lembra das gincanas que participou, algumas delas saindo vitorioso, nas quais os membros do grupo respondiam a questões sobre a vida e a obra de Agatha Christie ou cumpriam com outras dinâmicas propostas, sendo que os vencedores ganhavam prêmios, tais como livros da autora. Entretanto, ele salienta que, mais do que disputas e prêmios, tais atividades foram importantes para construir novas amizades, inclusive comigo, que o conheci na Feira do Livro de Porto Alegre, em 2009. Esse usuário conclui:

Creio que essa capacidade de unir pessoas distantes, mas que possuem gostos e assuntos em comum, é um grande mérito das redes sociais. Nisso, a Comunidade ACBR do Orkut e o Grupo Agatha Christie Brasil do Facebook cumpriram um papel formidável nas nossas vidas. De minha parte, só tenho a agradecer.

De minha parte, enquanto usuária do grupo, conheci nele muitos amigos que estimo, inclusive o rapaz acima mencionado. É o caso da amizade com o bibliotecário Marcelo Bohm que, embora tenha a mesma graduação que eu, apenas o conheci através desse ambiente. Na Foto 1, eu e ele ao lado de mais um amigo conhecido no grupo, Tito.

Foto 1 - Tito, Jocelaine e Marcelo, amizade que surgiu no grupo.



Fonte: Agatha Christie Brasil, 2018.

As pessoas usam a página para fazer diferentes tipos de postagens: os livros que estão lendo, pedindo sugestões de leitura, resenhas das obras, listagens dos livros, opiniões sobre as obras, debates e discussões sobre os livros e divulgações sobre seus canais literários. Grande parte das obras da autora já foi transformada em filmes para cinema e TV e na página também são feitos *posts* com discussões e relatos sobre as adaptações. Nota-se que a maioria não gosta dessas adaptações, sendo o maior motivo disso as adaptações feitas nos roteiros.

Além do incentivo à leitura, alguns participantes do grupo se tornaram escritores, entre eles Raphael Montes, que é um jovem autor conhecido internacionalmente, além de Victor Bonini e Tito Prates, sendo que o último escreveu a única biografia em língua portuguesa sobre Agatha Christie, autorizada pelo neto e herdeiro da escritora, inclusive com acesso a seus documentos e anotações. A Foto 2 foi postada no grupo e nela aparecem alguns autores que surgiram através do grupo.

Foto 2 - Autores que Surgiram Através do Grupo Agatha Christie Brasil.



Fonte: Agatha Christie Brasil, 2018.

No grupo, existem 20 usuárias com o nome Agatha, sendo que 15 são com a grafia igual à da escritora e cinco sem a letra “a” (Agata). Destaque para a drag queen Agatha Christie (Foto 3), que além do grupo, possui um canal no YouTube sobre leitura e faz performances para falar sobre os livros.

Foto 3 - Drag Queen Agatha Christie.



Fonte: Agatha Christie Brasil, 2018.

Muitas pessoas do grupo tornaram-se amigos uns dos outros, inclusive houve o caso de Adriana Kapp e Felipe Bauermann (Foto 4), que se conheceram através do grupo e acabaram casando. Alguns relatos evidenciam o papel específico do grupo, no seu desenvolvimento como leitores. Uma pessoa cita, por exemplo, que após entrar no grupo animou-se e comprou

vários livros no sebo da sua cidade, fez amizade com os donos e, conforme eles adquirem novos títulos, ela os compra. Ela destaca sua vontade e fé em um dia ter sua própria coleção.

Foto 4 - Adriana Kapp e Felipe Bauermann, em encontro com o amigo Tito.



Fonte: Agatha Christie Brasil, 2018.

Mas as memórias não são feitas apenas do passado: memória é também fruto de nossos projetos, sonhos, expectativas, e é isso o que levou o casal Camila e Ivo (Foto 5) a escolher Agatha como nome para sua filha.

Foto 5 – O casal Camila e Ivo, a espera de sua Agatha.



Fonte: Agatha Christie Brasil, 2018.

Entre os participantes do grupo estão muitos colecionadores dos livros de Agatha Christie, sendo que alguns colecionam livros de várias editoras, outros de uma editora só, livros de edições recentes ou os mais antigos. Os colecionadores do grupo postam e compartilham fotos de suas coleções, além de colocarem livros para troca, venda e doação. Alguns participantes gostam

de colecionar livros antigos e as primeiras edições da autora. Na Foto 6, uma das coleções de um dos participantes do grupo.

Foto 6 - Coleção de Livros de Agatha Christie.



Fonte: Agatha Christie Brasil, 2018.

O grupo também é espaço de compartilhamento de depoimentos bem emocionantes, como de uma usuária que se curou de uma doença grave e agradece ao grupo pelo apoio ao longo do tratamento:

Sei q o grupo é específico para os livros mas me dêem 2 min para dizer a todos: Obrigada!! Qdo entrei para o grupo estava me recuperando de uma cirurgia onde tirei um tumor cancerígeno!! Agora ja estou curada! E vcs fizeram parte dessa cura.

Apesar de ter falecido em 1976, a autora ainda é muito lembrada e citada por seus livros sempre estarem sendo reeditados. Quando é publicada alguma matéria sobre ela, os integrantes postam na página, como na Foto 7, abaixo.

Foto 7 – Capa de Revista postada por um integrante do grupo.



Fonte: Grupo Agatha Christie Brasil, 2018.

A análise do grupo permite identificar diversos relatos de pessoas de diferentes idades, lugares e vivências, mas que partilham de um gosto em comum: as obras de Agatha Christie. Por mais dispersas que possam parecer algumas narrativas, percebe-se que há um fio condutor entre elas, na medida em que são memórias que se cruzam devido às vivências compartilhadas no ambiente virtual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em épocas remotas, os mais velhos contavam histórias para entreter os mais jovens, depois surgiram os clubes de leituras e, atualmente, com o advento das TICs, as pessoas se reúnem em grupos *online* para discutir e divulgar o que leem. As redes sociais da internet, em especial o *Facebook*, estão refletindo o que se passa na sociedade. Infelizmente, em alguns casos, o pior das pessoas é revelado na rede, mas felizmente existem casos de pessoas que se reúnem em grupos para compartilhar coisas boas, como é o caso dos grupos de leitura do *Facebook*. A leitura é um ato que, à primeira vista, parece solitário, porém as pessoas gostam de compartilhar suas impressões. Enquanto ambiente de troca de afetos, percebe-se a vantagem de muitas pessoas que tinham amor pela autora e sua obra e sentiam-se sós, agora utilizam o espaço para descobrir outras que têm o mesmo sentimento.

Pode parecer irônico que uma autora de livros policiais que tratam de crimes e mortes mexa com o sentimento das pessoas, mas a verdade é que os usuários da página, em sua maioria, têm em sua memória afeto e carinho pela autora, pelas histórias e seus personagens, o que fica nítido pelos depoimentos citados nesse trabalho. Talvez o segredo seja que os crimes geralmente são bem sutis, leves e sem violência gratuita.

Pessoas do Brasil e até de outras partes do mundo interagem no grupo, sendo que existe a facilidade de poder a qualquer hora e lugar conectar-se, bastando para isso ter um suporte e acesso à *internet*. Essa dinâmica facilita a troca de percepções sobre a leitura que cada membro do grupo faz das obras da autora, se comparada à necessidade de reunião presencial para discutir determinada obra, na medida em que encontros *off line* requerem maior investimento de tempo e dinheiro, fora a necessidade de um espaço físico adequado para tal prática.

A reunião das pessoas em ambientes virtuais não é explicada apenas pela tecnologia, cada vez mais avançada, mas também pela necessidade de estabelecer relações e gostar de compartilhar suas vivências, no caso as literárias, pois gostam de ler e compartilhar suas leituras e falar sobre os autores.

Muitos outros aspectos poderiam ser estudados nos grupos de leitura do *Facebook* e podem ser feitos futuramente, novos estudos com outros enfoques. Nesse momento, conclui-se que um grupo de leitura, como espaço de compartilhamento, debate e promoção de livros e autores, pode e deve ser usado na formação de leitores e no incentivo à leitura, sendo um dos meios de reunir os leitores. Lembrando, é claro, o papel da memória nesse processo, na medida em que ela está em constante transformação e é fundamental nesse compartilhamento de vivências características das práticas leitoras.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura e conhecimento. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 26-41, dez. 2007.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BARRETO, Ivana. A importância do processo de formação de leitores para o campo da comunicação social. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 19-26, jan./jun. 2008.
- BARRETO, Robério Pereira. Compartilhamentos e convergências de textos de literatura no *Facebook*. **Desempenho**, Brasília, DF, v. 1, n. 25, p. 1-15, 2016.
- BRAGA, Elizabeth dos Santos. O trabalho com a literatura: memórias e histórias. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 84-102, abr. 2000.
- BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE/Fundação Vanzolini, 2004.
- BRITO, Djane Oliveira de; CARVALHO, Maria Angélica Freire. Perspectiva sob o papel social da leitura: contribuições para o aluno de EAD. **Intersaberes**, v. 10, n. 20, p. 245-266, 2015.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- CHRISTIE, Agatha. **Seguindo a correnteza**. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- CHRISTIE, Agatha. **Convite para um homicídio**. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- COENGA, Rosemar. Percursos de Leitura nas memórias afetivas de leitores-escretores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 3., 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2012.
- DALMASO, Silvana. A construção da memória nos sites de redes sociais: percepções sobre experiências no Facebook. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2015.
- FEINMAN, Jeffrey. **O misterioso mundo de Agatha Christie**. Rio de Janeiro: Record, 1975.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro; VALENTE, Thiago Alves. A relação afetiva com a leitura: memórias de professores. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 12, n. 26, p. 5-25, jan./jun. 2012.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; BOHADAN, Estrella D'Alva Benaion. Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação: três eixos temáticos. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

FLÔRES, Onici Claros; CARDOSO, Rosane Maria. Leitura e memória. **Investigações**, Recife, v. 27, n. 2, p. 1-37, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tofel. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

INUMAR, Lucélia Yumi; PALANGANA, Isilda Campaner. A formação da memória no desenvolvimento psíquico: contributo à educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 85, n. 209/210/211, p. 101-113, jan./dez. 2004.

IZQUIERDO, Iván. Memórias. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 89-112, maio/ago. 1989.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI: Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 22, p. 1-13, dez. 2015.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e o processo de constituição do leitor. **Leitura: teoria & prática**, Campinas, v. 29, n. 57, p. 38-47, 2011.

MACHADO, Marco Aurélio Cosmo; SANTOS, Maria Luzimar Fernandes dos. A leitura como processo dialógico: o papel da memória e as implicações para a construção de sentido. **Revista Leitura**, Maceió, v. 1, n. 55, p. 83-97, jan./jun. 2015.

MENDES, Helder Jorge Marques. **Texto e leitura na web 2.0**: o Facebook e os novos leitores. 112 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Edição de Texto) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ORLANDO, Isabela Ramalho. **Afetividade e constituição do leitor**: histórias de mediação vivenciadas por sujeitos universitários. 114 f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

PASSOS, Úrsula. Com raízes no século 18, clubes de leitura atraem cada vez mais adeptos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 ago. 2017. Caderno Ilustríssima.

PERTILE, Ema Regina; BUSSE, Sanimar. A implicação da linguagem das redes sociais na produção escrita dos alunos do ensino médio: análise e comparação. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Curitiba: SEED/PR, 2014.

PERTUZATTI, Ieda; FRESE, Rudinei Aldini; DICKMANN, Ivo. A leitura e a formação de leitores no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais. **Conversatio**, Xaxim, v. 1, n. 1, p. 24-44, jan./jun. 2016.

PRATES, Tito. **Agatha Christie From My Heart**: uma biografia de verdades. Brasil/Argentina: Illuminare, 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TOMÉ, Vitor Manuel Nabais. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 96, n. 242, p.11-25, jan./abr. 2015.

SANTAELLA, Lucia. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: TORRES, Patricia Lupuion (Org.). **Complexidade**: redes de conexões na produção do conhecimento. Curitiba: Kairós Edições, 2012, p. 27-44.

SILVA, Solimar Patriota. O Facebook na formação continuada de mediadores de leitura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., 2012, São Luís. **Anais...** São Luís: ABED, 2012.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da. Compreender o ato de ler e praticar leitura na vida e na escola. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2007.